
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

PROGRAMA APOTEOSIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL - UnU-CRIXÁS:
a extensão como espaço construtor da cidadania

Danúsia Arantes Ferreira de Oliveira- danusia@ueg.br 1
José Xavier Rodovalho- jxrodovalho@yahoo.com.br 2
Sonilda Aparecida de Fátima Silva- sonilda@alfa.br 3

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o Programa APOTEOSIS, o qual tem como foco principal possibilitar aos alunos da UEG-Crixás atividades de extensão, mediante a participação nos projetos extensionistas como espaço construtor de cidadania, inclusão social, debate e reflexão na construção de uma nova postura ética.

1 Mestre em Educação, especialista em Administração e Gerência de Unidades de Ensino e Psicopedagogia, graduada em Pedagogia. Estudos continuados nas áreas de políticas públicas educacionais, planejamento, gestão, avaliação e financiamento da educação. Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás - UEG. Membro da Comissão Nacional de Avaliação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Vice coordenadora da regional Centro-Oeste - FORPROEX. Experiência na docência do ensino superior, na graduação, pós-graduação lato sensu e nas atividades de planejamento e gestão educacional.

2 MESTRE em Ciências da Educação, pela UEX-Universidade de Extremadura-Badajoz-ES. Título Revalidado pela PUC-GO(2006). Graduado em PEDAGOGIA pela FAFISP - Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício (1994). Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia, Língua Portuguesa e EAD - Educação a Distância. Professor por (10) dez anos no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Padrão em Goiânia-GO. Sócio Administrador da Faculdade Dinâmica - Pólo de Educação a Distância em Santa Terezinha de Goiás. A partir de Janeiro de 2010, eleito Diretor Educacional na UEG-Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Crixás-GO.

3 Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício (1994), Psicopedagoga e Administradora Escolar. Mestre em Gestão do Patrimônio Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC (2006). Atualmente é professora das Faculdades ALFA, no Curso de Pedagogia e Professora Pública Estadual - Rede de Educação Profissional. Eleita Presidente do Núcleo Goiano de Avaliação Institucional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Sistemas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, Educação Profissional, memória, história oral e patrimônio, estágio, pesquisa-ação.

A Universidade é uma das grandes produtoras de conhecimento, uma vez que o próprio período acadêmico deve compreender um desenvolvimento amplo com base em ações de ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para sua formação. Assim sendo, os acadêmicos de Crixás, em parceria com o poder público municipal, desenvolvem as ações extensionistas, mediadas pelos professores e representantes dos conselhos sociais, por meio dos projetos vinculados ao Programa Apoteosis.

O Programa Apóteosis, sediado na Unidade Universitária de Crixás, tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de extensão, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implantação e avaliação de propostas de educação, cultura, formação cidadã; promoção da defesa e garantia de direitos; ações especiais de desenvolvimento de argumentação crítica, lógica e coordenada do pensamento; promoção da leitura crítica e das mídias cinematográficas com foco na dialética da sétima arte; difundir o acultramento das massas, denunciar e promover reflexões, raciocínios e juízos entre os jovens adolescentes e pessoas da melhor idade, foco deste estudo.

Para essa análise utilizamos uma metodologia de natureza crítica-analítica a partir de um estudo de caso, exposta a seguir.

1. METODOLOGIA

Este estudo tem uma metodologia de natureza crítica-analítica a partir de um estudo de caso.

O estudo pode ser classificado como exploratório, dado que busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 1991).

Assim sendo, esse estudo de caso busca analisar mais profundamente o Programa Apoteosis, da Universidade Estadual de Crixás (UnU-CRIXÁS), visando entender se realmente há algum impacto dessa ação na comunidade crixense.

Para tanto, foi necessário uma análise crítica analítica do Programa, no que tange ao delineamento da pesquisa, houve inicialmente uma revisão bibliográfica e documental para conhecimento dos projetos.

Consolidada a etapa acima e analisados os dados obtidos, foram realizadas entrevistas diretas (no âmbito do estudo de caso), com os acadêmicos envolvidos e com os professores responsáveis pelos Projetos de extensão, visando obter dados da sensibilidade dos mesmos com relação às ações do projeto.

Focamos essa investigação em um dos projetos que fazem parte do Programa que tem como objetivo alfabetizar jovens e pessoas da melhor idade, utilizando como ferramenta pedagógica, filmes previamente selecionados, que direcionam as discussões circulares de onde são extraídas as palavras chaves para a alfabetização.

2. CONTEXTUALIZANDO

2.1. Universidade Estadual de Goiás (UEG)

A criação da Universidade Estadual de Goiás ocorreu em 1999, por força da Lei 13.456, de 16/04/1999. Organizada como uma Universidade multicampi, sua sede central em Anápolis é resultado do processo de transformação da antiga Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA) e da incorporação de outras 12 Instituições de Ensino Superior isoladas, mantidas pelo poder público. A sede se localiza na cidade de Anápolis, no Campus situado na BR 153 no Km 98.

Inicialmente a Instituição foi vinculada organicamente à Secretaria Estadual de Educação, passando a ser jurisdicionada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Goiás, a partir de 29 de dezembro de 1999, com a publicação do Decreto 5.158/99.

Dentre as 186 universidades brasileiras (INEP/MEC, 2009) é possível afirmarmos que a UEG é uma das mais novas entre as instituições públicas de ensino superior do Brasil, que está se reestruturando continuamente sem perder a identidade que traz historicamente por ter incorporado Faculdades como a Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (ESEFEGO) e a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), criadas na década de 60, pelo Governo Mauro Borges.

2.2. O Programa Apoteosis

O Programa APOTEOSIS visa promover no seio da comunidade a implementação de ações socioculturais que promovam a academia como espaço comum de cidadania, cultura e pensamento.

O Programa tem como principal objetivo possibilitar aos alunos da UEG-Crixás, atividades de extensão, mediante a participação em projetos que tenham como prioridade o uso da sétima arte como espaço construtor de cidadania, inclusão, debate e reflexão na construção de uma nova postura ética para a humanidade.

Para execução do Programa, professores e acadêmicos da UEG-Crixás desenvolvem em parceria com o poder público municipal os projetos propostos e são orientados a produzir ensaios, artigos e leitura sociocultural das obras (abordagens ética, filosófica, social, simbólica e pedagógica); introduzir no ambiente acadêmico a prática da leitura e produção de textos com base em obras cinematográficas; ministrar oficinas de formação para docentes da educação básica destacando a sétima arte no viés crítico, político e social; estabelecer parâmetros para a classificação das obras conforme a modalidade e o nível de ensino, o contexto social e os grupos abrangidos; efetivar o projeto cinema e inclusão nos bairros e povoados do município; adotar a prática de colóquios intra e extra academia discutindo ética, dignidade humana e cidadania plena.

O Programa Apoteosis está assim subdividido em linhas programáticas: Educação, Cultura, Saúde, Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia Direitos Humanos e Inclusão Social e Digital e dentro dessas linhas foram criados os Projetos de Extensão descritos a seguir:

- ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA ACADÊMICOS:

A metodologia proposta pelo projeto se baseará em coleta de dados, análise e intervenção a ser realizada pela Professora Psicóloga, lotada na Unidade, e pelos acadêmicos (as) do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

O contexto familiar violento afeta todos os membros da família, mas principalmente a criança, que é o pólo mais frágil desta relação, devido às dificuldades em lidar com esta nova situação.

É na sala de aula que a criança irá dar sinais de alteração de comportamento emocional e físico devido ao contexto familiar violento. Um encaminhamento rápido e preciso pode contribuir para a melhoria na qualidade

de vida de muitas famílias. Fomentar o debate e a reflexão na comunidade local sobre direitos em especial, a prevenção e enfrentamento à violência doméstica, é mais um dos caminhos para a construção de uma sociedade sem violência.

- **QUESTÕES AMBIENTAIS:** O Meio Ambiente é uma preocupação para todos. Justifica-se pela necessidade de formação de disseminadores da proposta “Pensamento Global e Ação Local”.

Não se trata somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” e “com” a natureza, a fim de compreender e agir corretamente diante dos grandes problemas das relações do Homem com o ambiente.

No Município de Crixás há diversas questões ambientais que necessitam de um cuidado maior por parte dos moradores da cidade, tais como as queimadas de lixo doméstico, queimadas de terrenos baldios ao invés da carpina, despejo de lixo em locais inadequados, e a não separação de lixo úmido do lixo seco, entre outros. Este projeto propõe a ação dos acadêmicos do Curso de Redes e de Pedagogia ações efetivas de preservação ambiental, principalmente nas nascentes dos rios crixenses.

- **DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:** Inclusão Digital: Visa oportunizar momentos que os conduzam a se familiarizar com as ferramentas eletrônicas, de modo que surtam efeitos em uma ação pedagógica centrada na construção colaborativa do conhecimento para os acadêmicos da UnU/Crixás e demais pessoas interessadas, a praticar atividades de autoformação contínua do profissional da educação.

Outro objetivo desse Projeto é fazer com que um grupo de acadêmicos do Curso de Redes acompanhem e alimentem o Site próprio da Unidade Universitária de Crixás, com informes que venham contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem, articulando assim a teoria com a prática.

- **EDUCAR PARA A DIVERSIDADE** – O projeto tem as suas aspirações na utopia de tornar real o discurso de que educar para a diversidade implica a sinergia entre a Universidade e as instituições que ofertam campo de trabalho para os seus ingressos e egressos. No caso da Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Crixás, o projeto leva em consideração que os professores da rede local de ensino são frutos profissionais do trabalho por ela desenvolvido e/ou em desenvolvimento. Para tal, essa proposta se resume no reconhecimento de que compreender a escola na proposição das políticas de

amparo à diversidade implica concebê-la como espaço de abrigo das diferenças, o que sela o compromisso de explorá-las significativamente, e não meramente observá-las, imprimindo gestos de passividade, negação ou marginalização. Com efeito, a proposta parte da premissa de que é urgente que os educadores se sintam na assunção de protagonizarem um papel de desencadear a dinamicidade prevista no campo de sua formação, ou seja, dos discursos que sustentam as teorias que alicerçam o fazer docente, no esforço de criar condições reais de ensino que satisfaçam as necessidades concretas desse raio profissional.

- EMPREENDEDORISMO E INCLUSÃO SOCIAL – Este projeto está subdividido em duas ações:

Ação I – Acompanhar, orientar e colaborar com um dos pilares básicos da educação mencionado na vinculação do Programa, citado por Jacques Delors (1999), que é o Aprender a Fazer, ajudando a transformar a interdependência real em solidariedade desejada, corresponde a uma das tarefas essenciais da educação. Esse Projeto tem como premissa aprender a fazer fazendo, juntamente com um grupo de Alunos da Escola Agrícola do município de Uirapuru, e nesta Escola Campo, desenvolver o plantio e cultivo de produtos da agricultura familiar.

Ação II – Inclusão Social: Atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais da Rede Pública Municipal de Ensino da Educação Básica na cidade circunvizinha de Uirapuru. Visa proporcionar aos acadêmicos, do curso de Pedagogia, conhecimento teórico e prático sobre a temática de Inclusão ou seja Escola Inclusiva, para intervenções e quebra de tabus, nas turmas tidas como “normais” do Ensino Regular, em relação aos alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais – NEE.

- ALFABETIZAÇÃO LEITURA E ESCRITA NA ACADEMIA – Esse Projeto, foco desse estudo, estabelece uma ação pedagógica coordenada, visando a implantação e implementação de vivências teóricas e práticas da leitura e escrita, tendo como finalidade o desenvolvimento integral dos acadêmicos nos aspectos: psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme o proposto na (LDB, Art. 29 seção II), bem como elevem a sétima arte a um instrumento de cidadania, reflexão e politização cidadã, com exibição de filmes, previamente selecionados, e posteriormente discutidos. Após as discussões são selecionadas palavras chaves que direcionaram as oficinas de leitura e escrita

Para tanto, busca a participação em ações que tenham como prioridade o uso da sétima arte, proporcionando a realização de oficinas de alfabetização e leitura após a exibição de filmes.

O Projeto tem como meta promover, ao final de cada semestre letivo, um chá literário para as pessoas da melhor idade e acadêmicos, no qual acadêmicos e pessoas de melhor idade, alfabetizados durante o projeto, possam mostrar o que produziram e ao mesmo tempo ouvirem poemas e poesias de autores renomados.

- DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL: Agenda Positiva de Crixás e cidades do entorno. Visa fomentar o desenvolvimento sustentável regional e local da cidade de Crixás, por meio de Ações positivas, integrando a Unidade Universitária com as escolas da Rede Pública da Educação Básica, em parceria com as Prefeituras Municipais das cidades do entorno e a Prefeitura Municipal de Crixás. Os acadêmicos são responsáveis por articularem algumas dessas ações, mas principalmente pelo plantio de plantas típicas do cerrado.

- RESGATANDO A CULTURA LOCAL – Ampliar conhecimentos sobre o patrimônio cultural que existe na comunidade local, reconhecendo e valorizando o trabalho educativo através das diferentes possibilidades de entrelaçamento entre Instituição educativa (UEG-Unidade Universitária de Crixás) e comunidade.

A proposta viabiliza a realização de ações no CASARIO de Crixás “Espaço Cultural Ursulino Leão” onde são desenvolvidas diferentes atividades visando a difusão do patrimônio cultural, artístico e histórico (música, literatura, teatro, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares, tradições culturais). Essas ações de conscientização da preservação são importantes para desenvolver o espírito de propriedade do patrimônio cultural e também para permitir o conhecimento mútuo entre instituição de ensino, ONGs e comunidade, poder público e patrimônio cultural.

2.3. Participantes

As Disciplinas promotoras das práticas de ações extensionistas dos projetos citados, do Curso de Pedagogia foram: Prática Pedagógica, Políticas

Públicas Educacionais, Língua Portuguesa, Filosofia, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Ciências e Psicologia da Educação.

Quanto ao curso de Redes as disciplinas que promovem essas ações são: Redes, Informática, Análise de Sistemas de Segurança de Redes e Análise e Projeto de Sistemas, Sistemas Operacionais e Gerência de Redes.

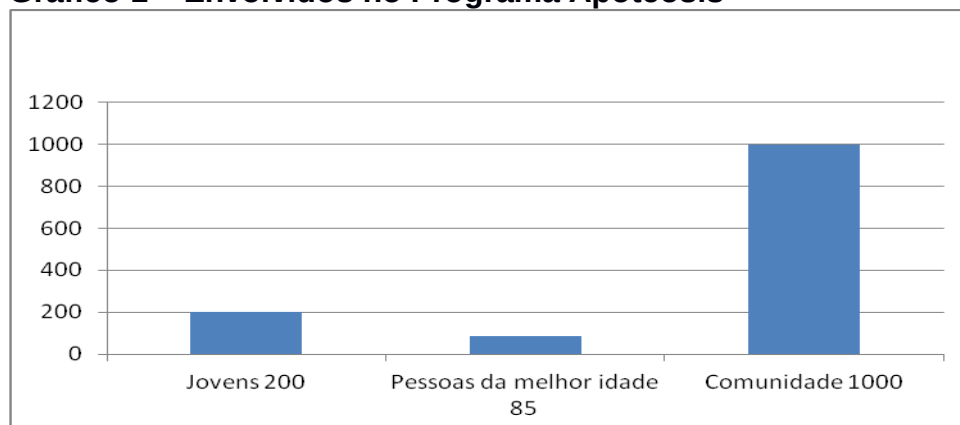
Quanto aos acadêmicos e comunidade envolvidos, os depoimentos colhidos evidenciam a satisfação em participar da ação de extensão. Seleccionamos dois depoimentos dos acadêmicos que executam os projetos, que a nosso ver transmitem o que os acadêmicos sentem e pensam a esse respeito. Por questões éticas não serão identificadas.

Quando começamos esse projeto pensamos que não íamos conseguir alfabetizar os idosos lá do asilo, porém hoje já vejo eles lerem e escreverem algumas palavras e isso é muito gratificante, eu percebo que está valendo a pena (aluna X – Curso de Pedagogia).

Quando a professora falou para gente desse projeto eu logo pensei que não ia dar certo. Como alfabetizar e ensinar a escrever com filme. Fiquei me perguntando, então começamos a selecionar os filmes e quando passou uma curta metragem chamada “Vida Maria”, que mostra a continuidade do analfabetismo numa família eu logo vi os velhinhos do asilo abrindo a boca e querendo participar, e ao mesmo tempo alguns jovens que haviam deixado a escola, ficaram bastante motivados a participar das oficinas de alfabetização (aluna Y – Curso de Pedagogia).

Esses depoimentos mostram a interação que está havendo entre os acadêmicos e o projeto.

Gráfico 1 – Envolvidos no Programa Apoteosis



Fonte: Pesquisa 2012

Quanto ao número de participantes o gráfico 1 mostra que há um número considerável de pessoas envolvidas, quer seja diretamente (jovens e idosos) quanto indiretamente (comunidade).

Esses números representam os envolvidos em todos os projetos.

Torna-se importante destacar que do Programa APOTEOSIS, tomamos para este estudo apenas o Projeto “Alfabetização leitura e escrita na academia”, desenvolvido pela professora da Disciplina de Língua Portuguesa, cuja experiência de ensino com alfabetização e leitura está sendo levada aos jovens adolescentes e às pessoas de melhor idade. A proposta metodológica da referida professora, por meio da sétima arte, será descrita a seguir.

2.4. Alfabetização: leitura e escrita na academia com o uso da sétima arte.

Ao verticalizarmos nossos olhares para esse projeto, nossos objetivos gerais procuraram identificar como é essa metodologia de alfabetização e escrita com a utilização da sétima arte.

Sabemos que "Sétima Arte" é, desde 1912, uma expressão utilizada para designar cinema. O que muitos desconhecem são as diversas possibilidades de sua utilização em sala de aula.

Numa época de grande renovação tecnológica, há escolas que ainda utilizam os computadores apenas para trabalhos básicos, desconsiderando todo seu arsenal de recursos, extremamente lúdicos, que legam prazer e possibilidades a quem os utiliza, como é, também, o caso do cinema em sala de aula. (Machado, 2011) afirma que, independente da abordagem, é possível perceber o cinema como expressão artística, política e ideológica, para aprender a se comunicar, ou ainda, como uma maneira de aprender.

O autor afirma ainda a necessidade de fazer com que a arte, o entretenimento, os posicionamentos e os elementos da comunicação contidos no cinema se tornem aliados dos educadores. Partindo dessa premissa a professora orienta os acadêmicos envolvidos no projeto a selecionarem filmes que contemplem práticas sociais de leitura e escrita.

Após a exibição do filme os acadêmicos iniciam uma discussão circular com os envolvidos. A partir dessa discussão são extraídas palavras chave que nortearão o processo de alfabetização daquele encontro.

Sempre orientados pela professora responsável pelo Projeto os alunos vão desenvolvendo atividades de leitura e escrita. Ao conversarmos com essa professora ela destacou que:

Ao trabalharmos com jovens e idosos, e com vários níveis de alfabetização, tivemos que investigar durante os primeiros encontros para saber quais eram suas dificuldades e suas facilidades para que pudéssemos contribuir para suas aprendizagens. Assim, descobrimos pessoas com dificuldades em formar palavras e outras com mais facilidade para a leitura e a escrita. Havendo assim que repensar a metodologia a cada encontro para que os objetivos fossem atingidos. (Maria de Lourdes – Professora responsável pelo Projeto).

Ao presenciarmos um desses encontros verificamos que os jovens e as pessoas de melhor idade são provocadas o tempo inteiro a pensar e a refletir acerca do viram no filme e no que estavam escrevendo, isso para que pudessem fazer as mais diferentes relações com o objeto do conhecimento, bem como do universo que as rodeia.

3. PROJETO DE EXTENSÃO: ALFABETIZAÇÃO LEITURA E ESCRITA NA ACADEMIA: atividades lúdicas culturais aos adolescentes e aos idosos dos asilos, por meio da sétima arte

O Projeto analisado neste estudo de caso trata-se de um Projeto de Extensão Universitária denominado Apoteosis, desenvolvido na Unidade Universitária da UEG, na cidade de Crixás, o qual agrupa 6 projetos distintos ofertados.

A extensão universitária é um importante elo entre a comunidade acadêmica e a população, proporcionando trocas de conhecimentos e experiências entre eles.

Vale destacar que no Brasil, a extensão universitária surgiu em 1917, sendo que o Decreto Federal n.19.851 fez a primeira referência legal a extensão universitária (SIMOES, POGGETTO, SILVA apud TAVARES, 2007).

Porém, a atividade de extensão é incorporada como uma das atividades universitárias a partir da década de 80, com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (em 1987), levando para as universidades uma discussão mais formalizada sobre a extensão com espaço para reflexões e

elaboração de propostas e diretrizes conceituais, políticas, metodológicas e operacionais da extensão universitária no país. Dentro deste novo paradigma, a produção do conhecimento e do saber, além da formação de recursos humanos, se daria numa relação direta com a sociedade, num processo de troca e complementaridade, constituindo-se em instrumento de transformação social. (TAVARES, 2007).

Dentro do Programa Apoteosis - o Projeto de extensão: alfabetização leitura e escrita na academia - passou a ser o foco deste estudo, uma vez que estabelece uma ação pedagógica coordenada, visando a implantação e implementação de vivências teóricas e práticas da leitura e escrita, tendo como finalidade o desenvolvimento integral dos acadêmicos nos aspectos: psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme o proposto na (LDB, Art. 29 seção II).

Conforme já descrito o Projeto propõe a participação dos acadêmicos em ações que tenham como prioridade o uso da sétima arte, proporcionando a realização de atividades lúdicas e oficinas de alfabetização e leitura após a exibição de filmes.

Os primeiros resultados desse estudo evidenciam a articulação entre a pesquisa e o ensino, contribuindo assim para a valorização da atividade extensionista, para o reconhecimento do papel formador da extensão como possibilidade de fomento à produção de conhecimento, uma vez que são trabalhados temas de interesse dos docentes das escolas campo.

Nesse movimento de conceituação/re-conceituação da extensão universitária vale a pena ressaltar a contribuição de Paulo Freire (1985) o qual retrata a extensão, em sua dimensão política e filosófica, e propõe a substituição do conceito de extensão pelo conceito de comunicação, que, segundo ele:

Extensão não teria a característica dominadora e bancária sugerida pelo sentido lingüístico da palavra. Esta é a razão pela qual, para nós, a “educação como prática da liberdade” não é a transferência ou a transmissão do saber ou da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a “perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o “esforço de adaptação do educando a seu meio”. Para nós, a “educação como prática da liberdade” é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquele em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes (p. 53).

Extensão compreendida como comunicação. É nessa perspectiva que o Programa Apoteosis evidencia a atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem traduzida também nas atividades de sala de aula, de ensino, de pesquisa e de extensão como aspectos do ato pedagógico, em sua potencialidade dialógica, capaz de problematizar a realidade, conhecer e produzir conhecimento.

A escolha por relatarmos o Projeto de Extensão que trata da Alfabetização, leitura e escrita, por meio da sétima arte, deveu-se ao fato da repercussão que o mesmo tem tomado na comunidade de Crixás, por envolver duas etapas etárias diferenciadas, jovens adolescentes e idosos na melhor idade. Dessa forma verificamos a consolidação do ensino-pesquisa-extensão, desenvolvido na UEG de Crixás.

Ao se discutir a tríade da universidade destacamos a importância dela tanto para a formação da graduação quanto a pós-graduação. De acordo com Castro (2010, p. 14) ele afirma: “no caso da extensão, o que percebemos e que ela produz conhecimento a partir da experiência e, assim, tem capacidade de narrar sobre o seu fazer”.

Assim, a extensão universitária representa uma ponte entre o cenário acadêmico e a comunidade para mudanças nos dois cenários, pois permite uma aproximação entre distintos saberes e uma reconstrução de significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso não tem a pretensão de propor uma nova metodologia de ensino por meio de Projetos, pelo contrário, pretende mostrar que os projetos podem ser desenvolvido em forma de extensão aos acadêmicos, com foco na responsabilidade social que a Unidade Universitária deve ter,

Ao investigarmos esse projeto, buscamos identificar alternativas bem sucedidas que contribuam com a formação do indivíduo e que buscam atender ao que os alunos procuram.

Com base nos depoimentos, tanto dos alunos do bacharelado do Curso de Redes e dos alunos da licenciatura do Curso de Pedagogia, que participaram das práticas extencionistas, podemos afirmar que todos anseiam por projetos práticos, que os levem à experimentação e que a inserção das

ações de extensão, em sua vida acadêmica, contribuíram, em muito, com a formação de valores éticos, morais e intelectuais.

Ao término desse estudo de caso, torna-se importante pontuar que a intervenção na realidade não visa substituir as funções do Estado, mas contribuir com a produção de saberes, articuladores de teoria e prática. Nesse sentido, a extensão universitária possibilita uma aproximação do saber científico com a realidade local, as pessoas que fazem parte de seu cotidiano.

Os resultados evidenciam a inclusão social de jovens e das pessoas da melhor idade, bem como o despertar dos docentes, dos discentes e da comunidade em geral para o gosto pela leitura midiática numa abordagem crítica reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL .LDB 9394/96.MEC - *Educação: Tendências atuais*. Brasília: Ministério da Educação, SEED 1999

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Edição atualizada. Brasil 2000 / 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Publicas Brasileiras e SESu / MEC. 2002.

CASTRO, L. M. C. *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. In: Reunião anual da ANPED, 27, Caxambu, 2004. Anais, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 15/04/2012

DELORS, Jacques. *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. *Conscientização. Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Moraes, São Paulo: 1980.

_____. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. 4a.. ed. Sao Paulo: Atlas, 2005. v. 1. 121

GOHN, M. G. *Educação não-formal e cultura política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Movimentos sociais e educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2005.

TAVARES, D. M. S.; SIMOES, A. L. A.; POGGETTO, M. T. D.; SILVA, S. R. *Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro*. Rev. Latino-americana de Enfermagem. v. 15, n. 6, 2007.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso, planejamento e métodos*. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.